

Motivações para a permanência no curso: um estudo de caso com licenciados em Química de uma Universidade Pública

Motivations for the permanence in the course: a case study with graduates in Chemistry of a Public University

Tarso B. Ferrari; Beatriz S. C. Cortela

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, Brasil
tarsobferrari@gmail.com

Resumo

O presente artigo é um extrato de uma pesquisa de mestrado que se propõe a investigar as motivações de licenciados em Química no que diz respeito à permanência em um curso de licenciatura em Química de uma universidade pública. Trata-se de um estudo de caso, numa perspectiva longitudinal e de caráter quali-quantitativo. Apresentam-se, aqui, discursos de quatro sujeitos, que não participaram da investigação maior, numa amostra-piloto. Os dados foram coletados durante o processo de validação do instrumento de pesquisa e comparados com os de outra pesquisa realizada na mesma instituição. Os resultados obtidos mostram que as maiores motivações para a permanência no curso relacionam-se a: a. integração entre os discentes; b. pretensões profissionais/pessoais dos sujeitos; c. estrutura oferecida pelo curso e pela universidade e; d. aptidão e gosto pela Química.

Palavras chave: motivações para a permanência, formação inicial de professores de Química, Teoria da Integração do Estudante

Abstract

The present work is an extract of a master's research that proposes to investigate the motivations of graduates in Chemistry with regard to the permanence in a degree course in Chemistry of a public university. It's a case study, from a longitudinal perspective of a quali-quantitative. We present here discourses of four people, who didn't participate in the larger investigation, in a pilot sample. The data used were collected during the validation process of the research instrument and compared with those of other research conducted at the same institution. The results show that the major motivations for permanence in the course relate to: a. integration among students; b. professional/personal pretensions of people; c. structure offered by the course and university; d. aptitude for chemistry

Key words: motivations for the permanence, initial training of chemistry teachers, Student Integration Model

Introdução

A demanda por professores de Ciências no Brasil é recorrente no noticiário, gerando preocupações quanto ao futuro do desenvolvimento científico do país¹. Além da baixa atratividade da carreira de professor, alerta-se sobre o grande índice de evasão dos cursos de licenciatura (BRASIL, 2007).

Evasão e razões de escolha, permanência e sua conclusão no curso, são aspectos que se inter-relacionam e vários estudos têm sido feitos em relação a estes fatores. Visando aprofundar neste tema, uma pesquisa está sendo realizada buscando analisar as razões atribuídas por alunos para permanência e conclusão do curso, num estudo de caso, envolvendo licenciados do curso de Licenciatura em Química (LQ) do Instituto de Química – campus Araraquara (IQ-CAR) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

A evasão em cursos de licenciatura, em geral, tem índices muito altos. Os motivos são muitos e perpassam diferentes instâncias. Nardi e Cortela (2015), por exemplo, destacam que as condições de trabalho, a desvalorização social do papel do professor, os baixos salários, as dificuldades em se manter monetariamente nos cursos, além de muitas reprovas, são fatores que favorecem a evasão.

Mas, no que diz respeito à evasão, o curso LQ do IQ-CAR mostra-se como um caso de contratendência, como relatado na pesquisa de Massi e Villani (2015). O estudo mostra que o licenciando em Química, mesmo preferindo ter ingressado em outro curso e estando insatisfeito com sua formação, nele permanece.

Os alunos entrevistados destacam como principal fator para a permanência o contato social, seguido da “[...] possibilidade de trabalhar em regime de meio período; o tamanho reduzido da instituição e a conseqüente possibilidade de integração com membros da universidade; e a possibilidade de morar na universidade” (MASSI; VILANI, 2015, p. 978).

Para compreender o fenômeno da baixa evasão do curso no IQ-CAR, os autores supracitados utilizaram a Teoria da Integração do Estudante (TIE), proposta por Tinto (1993), que de acordo com Massi e Villani (2015, p. 978), considera a “[...] integração das características dos estudantes com as da universidade” como um processo chave para compreender a evasão/permanência. Essa integração é entendida como uma adaptação do estudante, o qual se adapta às características acadêmicas e sociais da instituição. Além disso, as metas e compromissos pessoais e as experiências institucionais são essenciais para os alunos decidirem sobre suas permanências nos cursos.

A Figura 1 resume a TIE.

¹ <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2010/07/faltam-professores-de-ciencias-exatas-e-biologicas-nas-escolas-do-pais.html>

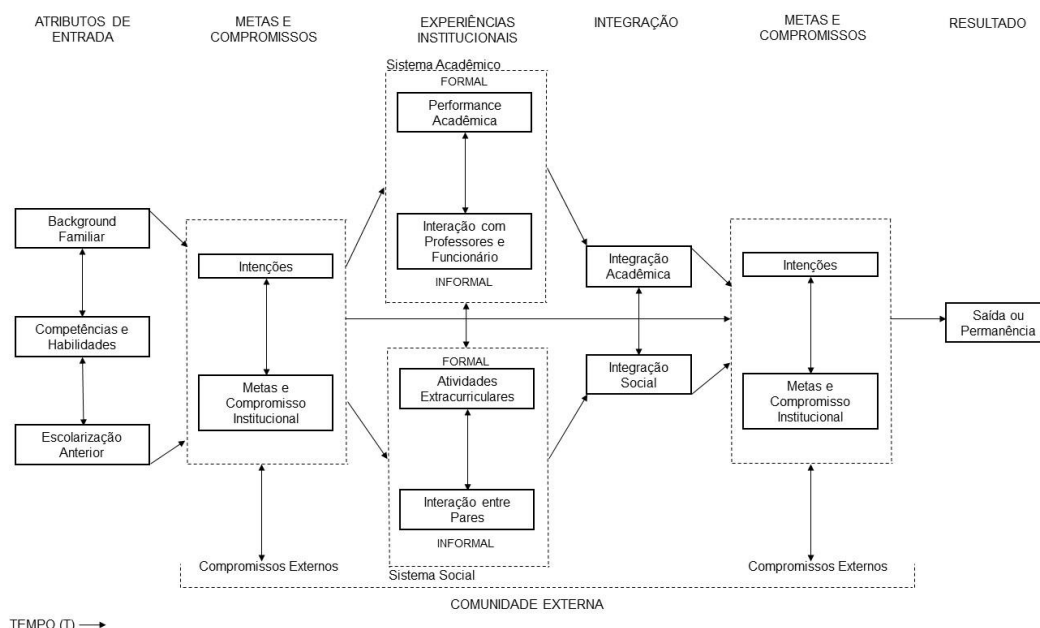


Figura 1: Modelo longitudinal de Vicent Tinto para explicar a Teoria da Integração do Estudante
Fonte: Massi e Villani (2015)

Tinto (1993) considera que as experiências institucionais podem ser compreendidas em dois âmbitos: o acadêmico e o social, sendo consideradas como esferas formal e informal.

A integração acadêmica formal é entendida como sendo o desempenho dos estudantes e aspectos referentes às estruturas da instituição e do curso. A integração acadêmica informal refere-se à relação dos estudantes com os professores e funcionários da universidade. A integração social formal ocorre nas atividades extracurriculares existentes na instituição. Por sua vez, a integração social informal trata das relações entre os pares.

Também o mercado de trabalho, a necessidade de trabalhar e a própria família são considerados como compromissos externos os quais podem afetar o comprometimento com as atividades da universidade (LIMA JÚNIOR, 2013).

Diante dos aspectos destacados anteriormente, o presente artigo se propõe a investigar as motivações para a permanência no curso de LQ do IQ-CAR na perspectiva de quatro participantes, recém-egressos do curso e que responderam, voluntariamente, a um questionário-piloto (online) visando validar o instrumento de constituição e também o referencial metodológico para de análise dos dados. São três mulheres e um homem, todos ingressantes no curso de LQ do IQ-CAR entre os anos de 2010 e 2011 e que se formaram até ao final de 2018. Dos sujeitos analisados, três seguiram seus estudos em programas de pós-graduação, enquanto um foi atuar na indústria. Os resultados encontrados foram comparados com os fatores discutidos por Massi e Villani (2015).

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se por ser um excerto de uma investigação maior que está em desenvolvimento, buscando sistematizar informações acerca das motivações para a permanência e do encaminhamento profissional de licenciados no curso de LQ da Unesp de Araraquara.

Para a análise dos dados, optou-se pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005), técnica de análise que tem por base a Teoria das Representações Sociais, de Moscovici (1983).

O diferencial desta técnica é a possibilidade de categorização dos conteúdos das falas de diferentes opiniões em um depoimento-síntese, escrito na primeira pessoa do singular, possibilitando que uma coletividade seja representada por apenas um indivíduo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014).

O DSC é constituído a partir de dois operadores básicos: as expressões chave (E-Ch), trechos do discurso que descrevem o conteúdo da fala e as ideias centrais (IC), que descrevem os sentidos presentes nas E-Ch, numa perspectiva qualitativa.

As IC são organizadas quantitativamente a partir de dois parâmetros: intensidade e amplitude. A intensidade (ou força) “[...] refere ao número ou percentual de indivíduos que contribuíram com suas E-Ch relativas às IC [...] para a confecção do Discurso do Sujeito Coletivo” (LEFEVRE, LEFEVRE, 2012, p. 82). Quanto à amplitude, essa diz respeito à “[...] medida da presença de uma ideia ou representação social, considerando o campo ou universo pesquisado” (LEFEVRE, LEFEVRE, 2012, p. 83). Ou seja, a intensidade aponta para o quanto uma IC está presente no discurso do entrevistado e a amplitude o quanto esta IC está difundida entre o grupo pesquisado.

Nesse sentido, podem ocorrer discursos dentro de quatro diferentes possibilidades: alta intensidade, alta amplitude (IA), ou seja, a RS está muito presente no discurso de cada elemento do grupo e também é bastante compartilhada entre os demais; alta intensidade e baixa amplitude (Ia), quando a RS tem força nos elementos, mas encontra-se concentrada em certos segmentos do campo; baixa intensidade, alta amplitude (iA), a RS tem pouca força nos elementos, mas está espalhada por quase todos os segmentos do campo; baixa intensidade e baixa amplitude (ia), indica representações isoladas, que pertencem apenas a alguns grupos. Geralmente representações muito antigas ou muito novas.

Posterior à identificação das E-Ch, as quais foram extraídas a partir de questões a respeito das motivações dos participantes em permanecerem no curso de LQ do IQ-CAR, foram obtidas suas respectivas IC, sendo estas organizadas a partir de diferentes aspectos de integração que envolvem a TIE, de Tinto (1993).

Resultados e discussões

Para responder ao problema acima proposto foram utilizadas as respostas dadas às seguintes questões respondidas pelos licenciados: 1) Quais os momentos (pessoais e/ou profissionais) durante sua vida universitária que mais o(a) influenciaram a permanecer no curso de LQ?; 2) Quais os principais motivos que o(a) fizeram permanecer no curso de LQ?; 3) Você se sentia socialmente incluído na Universidade com relação a seus colegas? e; 4) Fazendo uma retrospectiva, como você se sente em relação ao seu percurso na vida universitária?

As IC obtidas das E-Ch presentes nas respostas dos licenciados foram classificadas de acordo com os diferentes tipos de integração da TIE, proposta por Tinto (1993): Acadêmica Formal (AF); Acadêmica Informal (AI); Social Formal (SF); Social Informal (SI) e; Compromissos Externos (CE).

Sete IC foram obtidas a partir das respostas dos licenciados e sistematizadas nos diferentes tipos de integração, conforme disposto no Quadro 1.

IC	TIPOS DE INTEGRAÇÃO
1 – Participação em atividades extracurriculares	SF
2 – Interação com os pares	SI
3 – Interação com professores e funcionários	AI
4 – Pretensões profissionais/pessoais	CE
5 – Estrutura da instituição/curso	AF
6 – Gosto e aptidões	CE
7 – Bom rendimento acadêmico	AF

Quadro 1: Ideias centrais e as integrações representativas

O Gráfico 1 apresenta a amplitude com que as IC surgiram nas respostas dos licenciados. Posteriormente, são apresentados dois DSC obtidos a partir das respostas dos quatro participantes: o DSC1, com alta intensidade e alta amplitude e o DSC2, classificado como sendo de baixa intensidade e baixa amplitude.

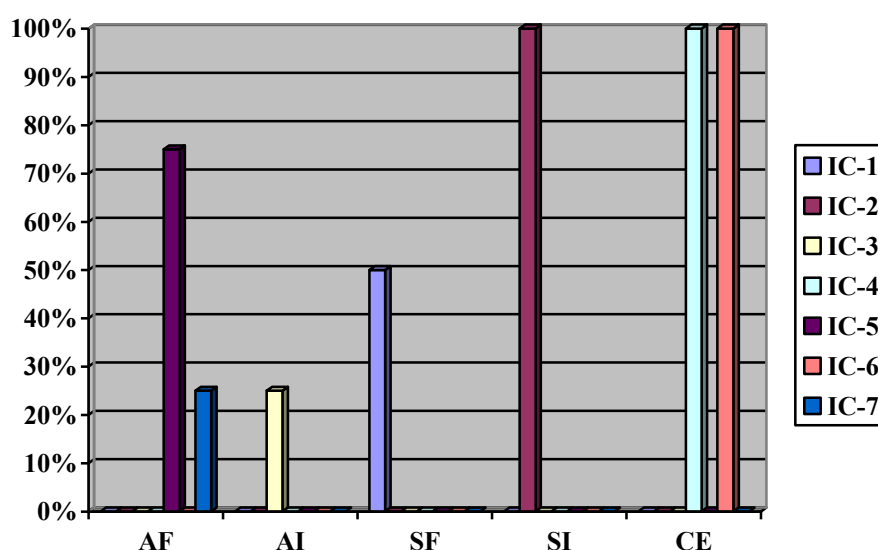


Gráfico 1: Ideias Centrais apresentadas pelos sujeitos em relação aos tipos de integração

DSC1: IA (93,75%), sendo composto por: IC-2; IC-4; IC-5; IC-6.

Permaneci no curso de LQ por gostar de Química, além de minhas pretensões profissionais, podendo dando aula ou fazer uma pós-graduação em minha área de interesse e, até mesmo, atuar em diferentes segmentos da indústria, já que fazer licenciatura não me impede de atuar em diferentes áreas. A necessidade de ingressar no mercado de trabalho também colabora para fazer com que eu permaneça. Outro fator importante para minha permanência são os colegas com os quais dividia minhas angústias e alegrias da graduação. Gostava muito, também, da estrutura do IQ-CAR e do curso. Foi um percurso tumultuado, cheio de aprendizados e que percebi um crescimento pessoal.

DSC2: ia (33,3%), sendo composto por: IC-1; IC-3; IC-7.

As atividades que me envolvi motivaram fortemente em minha permanência no curso, pois me sentia útil e importante por trabalhar com temas e pessoas que me interessavam. Também gostava do ambiente do IQ-CAR e das pessoas, incluindo funcionários e professores. Os últimos eram importantes para se criar vínculos profissionais. Por fim, foi um percurso em que vivi intensamente as atividades extracurriculares que a universidade me proporcionou e

cursei disciplinas com bom rendimento. Quando me formei percebi que foi um privilégio poder estudar no IQ-CAR e tenho orgulho da minha trajetória como aluno dessa instituição.

A partir dos dados obtidos é possível notar, comparando com dados de Massi e Villani (2015) obtidos com alunos do mesmo curso, uma intensa importância dada a alguns fatores que favoreceram a permanência dos alunos no curso e sua conclusão, obtidos no DSC1. São elas:

- a integração entre os discentes, mostrando que, apesar da competição presente dentro da própria instituição, tanto por notas quanto por bolsas (MASSI; VILLANI, 2015), atribuídas por aspectos meritocráticos, os alunos se ajudam entre si na divisão de suas angústias e alegrias;
- outro aspecto essencial para a permanência são as pretensões profissionais e pessoais dos licenciados, as quais contemplam desde a vontade em atuar em algum segmento profissional ou, até mesmo, a necessidade de conseguir um emprego para se sustentar;
- a estrutura fornecida pelo curso e pela instituição parece ser extremamente determinante para a permanência dos estudantes, uma vez que estes se mostram empolgados tanto em relação à estrutura física, quanto em relação às ofertas no campo da pesquisa e a possibilidade de serem contemplados por bolsas de iniciação científica;
- outro motivo para a permanência dos licenciados no curso é relativo aos seus gostos e aptidões. Os entrevistados deixaram claro que um dos principais motivos por permanecerem no curso é o gosto que possuem pela Química.

Enquanto isso, o DSC2 representa um discurso sobre a permanência de uma parcela menor de licenciados. Os sujeitos deste discurso mostram-se mais integrados com aquilo a universidade lhes oferece em termos de atividades extracurriculares e, também, consideram ter bom rendimento acadêmico. Esses licenciados, além de se relacionarem bem com os seus pares, também estabelecem boas relações com professores e funcionários.

Percebe-se, no discurso dos licenciados sobre as motivações para a permanência, que se fazem mais presentes os tipos de integrações AF, SI e, também, os CE.

No caso da AF, o que mais ganha destaque não é o rendimento acadêmico dos licenciados, mas aquilo que a universidade ofereceu em termos de estrutura física e de desenvolvimento de trabalhos científicos, os quais ganharam destaques nos discursos dos sujeitos pesquisados.

A integração SI representa a boa relação vivida entre os discentes da instituição. Tal fato corrobora as afirmações de Massi e Villani (2015) sobre esse fator ser fundamental na permanência dos estudantes. Esses vínculos criados entre os estudantes ocorrem de diversas maneiras, desde a troca de experiências de salas de aula, passando pelas relações nas atividades extracurriculares, chegando até nas relações interpessoais, que ocorrem tanto no ambiente acadêmico como social, tais como em festas, integrações e/ou repúblicas estudantis.

Outro destaque são os CE, representados pelas pretensões profissionais e/ou pessoais dos licenciados e, também, por seus gostos e aptidões. Nesse sentido, os licenciados sentiam-se motivados a permanecerem no curso devido às suas necessidades de ingresso no mercado de trabalho; de uma diplomação para conseguir um emprego ou para continuar os estudos e; o gosto pela Química ou pelo ensino de Química.

Outros dois fatores – AI e SF – não foram marcantes nos discursos dos licenciados, representados pela baixa amplitude e baixa intensidade do DSC2. Mediante tal discurso percebe-se que o perfil do aluno que se motiva a permanecer no curso devido à boa relação com os professores e, também, por conta do envolvimento com as atividades extracurriculares; são licenciados que possuem bom rendimento acadêmico.

Uma crítica bastante acentuada na fala de muitos dos entrevistados é o autoritarismo de certos professores. Isso clama a atenção por parte de docentes formadores e daqueles que fazem parte do Conselho de Curso. A literatura aponta que relações horizontais entre alunos e professores favorece não só a aprendizagem como, também, nos índices de aprovação na disciplina e permanência no curso, uma vez que um distúrbio no processo de integração AI dos licenciandos podem aumentar os índices de evasão do curso. A TIE aponta que o equilíbrio ou o desequilíbrio entre todos os fatores envolvidos no processo de integração dos estudantes em um curso são essenciais para suas decisões sobre permanência ou evasão.

Considerações Finais

O presente artigo buscou compreender, a partir da proposta do DSC e dos elementos que compõem a TIE, as motivações para a permanência de alguns licenciados em Química no curso oferecido pelo IQ-CAR, comparando-os com resultados já obtidos por Massi e Villani (2015).

De modo geral, os resultados mostram os principais fatores responsáveis pela permanência dos licenciados são relativos às suas integrações com os pares, seus gostos e aptidões, a estrutura física e acadêmica ofertada pela instituição de ensino e as próprias pretensões pessoais e profissionais dos licenciados. Poucos foram os participantes que apontaram, como principal motivo para a permanência, suas boas relações com os professores, seu envolvimento com as atividades extracurriculares e/ou seu bom rendimento acadêmico.

Portanto, o principal perfil dos licenciados pesquisados reflete um sujeito integrado parcialmente à universidade em termos acadêmicos e sociais, além de uma intensa influência de seus compromissos externos à instituição, como a necessidade e pretensões de trabalho.

Como observado por Massi e Villani (2015), diversos são os fatores que o IQ-CAR proporciona a seus estudantes no sentido de integrá-los ao curso, contribuindo para um sentimento de pertencimento, refletido em baixos índices de evasão. Entretanto, é importante se ater àqueles alunos que não fazem parte deste grupo a fim de propor ações institucionais que promovam uma maior integração dos alunos, favorecendo a permanência e a conclusão em cursos de licenciatura. Além disso, a partir de resultado de pesquisas, é possível elaborar modelos formativos que atendam às atuais demandas para uma formação mais crítica e participativa dos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.

LEFEVRE, F.; LEVEFRE, A. M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: Representações Sociais e Intervenções Comunicativas. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014.

LEFEVRE, F.; LEVEFRE, A. M. C. **Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. 97p. (Série Pesquisa; 12).

LIMA JUNIOR, P. R. M. **Evasão do ensino superior de Física segundo a tradição disposicionalista em sociologia da educação**. 2013. 258f. Tese (Doutorado em Ensino de Física) – Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MASSI, L.; VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, 2015.

NARDI, R.; CORTELA, B. S. C. Formação inicial de professores: novas diretrizes, antigas contradições. In: NARDI, R.; CORTELA, B. S. C. (Org.) **Formação inicial de professores de Física em universidades públicas**: estudos realizados a partir de reestruturações curriculares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 1ed., 2015, p. 7-46.

SOUSA, C. M. S.; MOREIRA, M. A. Representações Sociais. In: MOREIRA, M. A. (Org.). **Representações mentais, modelos mentais e representações sociais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2005. p. 91-121.

TINTO, V. **Leaving college**: rethinking the causes and cures of student attrition. Chicago: University of Chicago Press, 1993.